

A SEGURANÇA DO PACIENTE ATRAVÉS DE UM SISTEMA ELETRÔNICO EM ENFERMARIAS¹

Anazilda da S. Brandão²

Lilia B. Correia³

Josenilson N. Ferreira⁴

RESUMO

Atualmente as tecnologias surgem como forte ferramenta de trabalho, como equipamento, são capazes de auxiliar no diagnóstico e tratamento de inúmeras doenças, atuando na melhoria dos processos internos e externos de trabalho dos profissionais, que podem organizar suas atividades, ao lidar direta ou indiretamente com os pacientes. O presente estudo tem por objetivo principal, correlacionar a importância da tecnologia na prevenção das lesões por pressão em pacientes com mobilidade reduzida total ou parcial, através de um sistema de alarme programado, para garantir a segurança do paciente.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente; Lesão Por Pressão; Tecnologias; Sistema Eletrônico; Saúde.

INTRODUÇÃO

A busca desenfreada da ciência para combater as enfermidades, ainda é um grande desafio, pois diversos fatores propiciam o surgimento das doenças. A Organização Mundial de Saúde (OMS), define saúde como bem-estar biopsicossocial, e não apenas ausência de uma enfermidade física, mas saúde mental e social. (SEGRE, 1997). Para tanto, as inovações tecno-científicas, tem sido de extrema importância no combate as patologias, pois, visam promover, tratar, curar bem como reabilitar pessoas, desenvolvendo autonomia nas mesmas em seu processo de autocuidado. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

As tecnologias surgem como forte ferramenta de trabalho, como equipamento, são capazes de auxiliar no diagnóstico e tratamento de inúmeras doenças, atuando na melhoria dos processos internos e externos de trabalho dos profissionais, que podem organizar suas atividades, ao lidar direta ou indiretamente com os pacientes. (PINOCHET, et. al 2014) A Lei (8080/90), conhecida como lei Orgânica da Saúde, possui como campo de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico, permitindo aos usuários do Sistema Único de Saúde, um atendimento humanizado. Com o advento da tecnologia, houve uma redução do número de lesões por pressão, em pacientes acamados, com incapacidade total ou parcial de limitações, o uso de sistemas, sensores, dispositivos possibilitaram melhor qualidade de vida a esses pacientes e seus familiares. (PACHÁ, et. al 2018)

A segurança do paciente, é assunto discutido ininterruptamente nas Organizações de Saúde, pois isso reflete tanto na qualidade, quanto na gestão dos serviços oferecidos, isso permite qualidade

1 Trabalho apresentado para o III Congresso de Gestão Hospital da Faculdade Laboro em 2019.

2 Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: ana.zilda.brandao@hotmail.com

3 Aluno do Curso de Gestão Hospitalar da Faculdade Laboro, e-mail: lilianraphaellycorreia@gmail.com

4 Orientador (a) do Trabalho. Professor (a) da Faculdade Laboro. e-mail: nilson.neves.10@hotmail.com

de vida a esses pacientes, promove segurança, conforto e redução do tempo de internação, dentre outras implicações. Nos cuidados em saúde, garantir a qualidade implica em processos que garantem que o atendimento clínico atenda aos critérios ou padrões estabelecidos. Alguns dos princípios básicos da qualidade são a prevenção e melhoria contínua. (CALDANA, et. al 2015)

Nesse contexto, são observáveis as lesões por pressão, que constituem um dos principais eventos adversos encontrados em serviços e instituições de atenção à saúde. Para os pacientes, trazem dor e sofrimento, podem contribuir, em associação com outras causas, para a morte. As causas da LLP`s costumam ser multifatoriais, necessitando, portanto, de condutas de prevenção multi-profissionais. (REBRAENSP, 2011)

Sendo assim, a comunicação entre a equipe interdisciplinar de saúde é determinante na qualidade e segurança da prestação de cuidados aos indivíduos. Falhas de comunicação tem sido um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de eventos adversos e, consequentemente, diminuição da qualidade dos cuidados (ARAUJO et al., 2017).

A avaliação do risco de desenvolver UP deve ser efetuada no dia da admissão, possibilitando assim a comparabilidade e a contínua atenção por parte dos profissionais acerca da evolução observada e da necessidade de manter o plano de cuidados elaborado para o paciente, ou de o alterar consoante a sua evolução, mantendo sempre uma comunicação para garantir que saúde do paciente seja preservada. A monitorização contínua da incidência e da prevalência das lesões por pressão é fundamental, pois é preciso testar se as ferramentas reduzem a ocorrência de eventos adversos, e não assumir que uma ferramenta validada será benéfica para os pacientes.

Apesar das evidências de que preveem o risco, não há evidência de que as ferramentas de avaliação do risco reduzam a incidência de lesões por pressão. (SOUSA, 2014)

Uma comunicação efetiva, que seja oportuna, precisa, completa, sem ambiguidade e compreendida pelo receptor, reduz a ocorrência de erros e resulta na melhoria de segurança do paciente, ainda mais os que se encontram em situações mais graves, como os que possuem UP. A comunicação pode ser eletrônica, verbal ou escrita. O momento da comunicação mais suscetível a erros consiste na informação de resultados de exames críticos, como telefonema do laboratório à unidade de cuidados para relatar os resultados de um teste de urgência (GOMES, et al.2010).

A crescente incorporação de tecnologias em instituições e serviços se dá em decorrência da inevitabilidade de buscar a qualidade em saúde, uma vez que esta dimensão tem sido elencada como mecanismo de promoção da sustentabilidade no uso de recursos e da cultura de cuidado seguro porque, o risco atrelado ao ambiente assistencial é inegável, fundamentado pelos numerosos estudos. Nesses termos, a segurança do paciente – enquanto dimensão da qualidade – é compreendida como a redução máxima de riscos associados ao cuidado, com o uso racional de estratégias planejadas para tal fim. (FERREIRA, 2019)

Objetivo Geral

Correlacionar a importância da tecnologia na prevenção das lesões por pressão em pacientes com mobilidade reduzida total ou parcial, através de um sistema de alarme programado.

Objetivos específicos

- Enfatizar as novas medidas de prevenção de incidentes relacionados à assistência à saúde, especialmente das lesões por pressão.

- Descrever a importância da criação/utilizados de um sistema eletrônico de alarme que seja capaz de auxiliar a equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente acamado.
- Ressaltar a eficácia advinda do uso de novas tecnologias na comunicação da equipe de saúde entre si.

Justificativa

A importância da comunicação e do trabalho da equipe interdisciplinar de saúde é visto como determinante da qualidade e da segurança na prestação de cuidados aos indivíduos (SANTOS et al, 2010).

Perante os fatores supracitados na introdução, é evidente a necessidade de uma melhor comunicação entre os profissionais de saúde nas enfermarias, pois a mesma é responsável por facilitar o atendimento ao paciente, o qual necessita que sua saúde seja preservada. A comunicação feita através do sistema eletrônico pode salvar a vida de um paciente, pois a velocidade das informações é bem maior.

O interesse por essa temática surgiu a partir de reflexões sobre a necessidade antiga e atual de promover maiores e mais rápidas interações dos profissionais de saúde para que a gestão das instituições possa contribuir de forma significativa para com a saúde de cada paciente. As instituições que trabalham com o sistema eletrônico possuem maior qualidade e mais rapidez nos atendimentos aos usuários do serviço, em se tratando de pessoas com lesões por pressão, seu tratamento necessita de mais rapidez, afinal, quanto maior o tempo de internação, maior o risco de infecção.

Pensando nisso, o presente estudo tem por objetivo, ressaltar a importância da tecnologia na prevenção das lesões por pressão em pacientes com mobilidade reduzida total ou parcial, através de um sistema de alarme programado, descrever a importância da criação de sistema de alerta capaz, de auxiliar a equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente acamado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS DO TRABALHO

Após a análise de conteúdo, os resultados foram divididos nas seguintes categorias temáticas: Importância da criação/utilizados de um sistema eletrônico de alarme que seja capaz de auxiliar a equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente acamado; Medidas gerais de prevenção de incidentes relacionados à assistência à saúde, especialmente das lesões por pressão; Eficácia advindas do uso de novas tecnologias na comunicação da equipe de saúde entre si.

Importância da criação/utilizados de um sistema eletrônico de alarme que seja capaz de auxiliar a equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente acamado.

A comunicação é a troca de informação envolvendo emissor e receptor, que decodifica uma determinada mensagem. Vários fatores podem influenciar na comunicação em instituições de saúde: complexidade do cuidado, diversidade na formação profissional, efeito da hierarquia, número inadequado de profissionais, limitações inerentes ao desempenho humano como fadiga, estresse, distrações e capacidade limitada de realizar tarefas múltiplas. Vale ressaltar que erros não devem ser associados à falta de treinamento técnico e falhas pessoais discutidos pontualmente.

Mesmo profissionais mais experientes cometem erros (FERREIRA, 2019)

Alguns serviços de alta confiabilidade, como a aviação, mostraram que a adoção de ferramentas e comportamentos padronizados na busca da comunicação efetiva são estratégias muito eficazes para melhorar o trabalho em equipe e reduzir o risco. Diante disso, percebe-se que é possível adotar comportamentos e habilidades necessárias para implementar a comunicação e a mudança na cultura organizacional em segurança do paciente nas Unidades de Saúde.

Segundo O Ministério da Saúde, somente em 2011, com a criação da Lei nº12,401, a Avaliação da Tecnologia em Saúde foi institucionalizada como critério indispensável para a tomada de decisão sobre a incorporação de tecnologias em saúde no SUS.

Embora as organizações, tenham evidenciado a importância de se criar estratégias para a prevenção desse agravamento, ainda sim, são insuficientes, pois ainda prevalecem altos índices de pacientes acometidos por este agravamento.

Para garantir a segurança do paciente a ANVISA, determina que todos os estabelecimentos de saúde são obrigados a criarem o Núcleo de Segurança do Paciente através da RDC Nº 36, de 25 de julho de 2013, que define Diretrizes através do seguinte artigo:

“Art. 4º A direção do serviço de saúde deve constituir o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) e nomear a sua composição, conferindo aos membros autoridade, responsabilidade e poder para executar as ações do Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde.”

Para tanto, O sistema Único de Saúde, fortalece essa ideia através de incorporações tecnológicas, objetivando redução desses agravamentos ao paciente, é obrigatório a implantação deste núcleo, já que as Lesões Por Pressão, considera-se um grande problema para a organização, porque elevam-se os custos da unidade, impacta diretamente na qualidade de vida, além de promover desconforto tanto ao paciente quanto aos familiares

As tecnologias devem fazer parte de todos os níveis de assistência, cujo o objetivo é promover a saúde dos envolvidos, no que se refere a implantação da mesma, no combate as LPP's, ainda é incipiente, segundo pesquisas realizadas nesta área.

Medidas gerais de prevenção de incidentes relacionados à assistência à saúde, especialmente das lesões por pressão.

Este trabalho, tem como objetivo fortalecer a importância que as tecnologias têm, para as Organizações de saúde, principalmente para os profissionais envolvidos diretamente na assistência ao paciente, em especial a equipe de enfermagem, minimizando ou eliminando os riscos que os pacientes com mobilidade reduzida têm de desenvolver uma Lesão Por Pressão (LPP), utilizando um sistema de alarme, que seja capaz de alertar a equipe envolvida que determinado paciente, precisa ser mudado de decúbito na hora programada, de acordo com o plano de cuidados, evitando que o profissional esqueça de fazer essa mudança, conforme foi determinado em seu plano de cuidado. A prevalência dessas lesões ainda é maior em pacientes idosos, devido ao seu envelhecimento e doenças como hipertensão e diabetes (FREITAS, et. al. 2011).

As Lesões Por Pressão, surgem porque o paciente impossibilitado de mover-se parcialmente ou totalmente, acaba dificultando o fluxo sanguíneo no local, provocando dor e vermelhidão e se não houver intervenção imediata, medidas de prevenção da equipe multidisciplinar, em traçar ações de cuidado, como mudança de decúbito por exemplo em horários alternados, este fator atrelado as condições clínicas do paciente, bem como a nutrição desencadeará uma LPP.

As Lesões Por Pressão, estão entre as principais causas de aumento no tempo de internação dos pacientes acamados com limitações totais ou parciais dos movimentos, pois as lesões causadas, são consideradas fontes de infecções, devido a lesão do tecido, as bactérias tendem a se alojar no local, causando grande infecção e se não houver intervenção imediata, se não for traçado um plano de cuidado, pode agravar e evoluir para necrose tecidual, dependendo do grau de lesão em alguns casos há necessidade de enxerto de pele, bem como o aumento de risco de morte desse paciente, isto ocorre porque uma vez que o paciente impossibilitado de mover-se, permanecendo muito tempo na mesma posição, somado a sua nutrição e condição clínica, este está suscetível a desenvolver uma LPP, decorrente uma baixa oxigenação na superfície da pele.

O local onde as lesões se desenvolvem causam vermelhidão e temperatura elevada no local, além de sensibilidade, ocorrem principalmente nas proeminências ósseas, região da parte final da coluna, início do cóccix, região do calcanhar fêmur, pernas, glúteos, costas dentre outras.

No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, a Lesão Por Pressão, constitui um grande problema de agravo ao paciente, pois podem aumentar o tempo de internação, risco de infecção bacteriana, e até mesmo risco de morte. Alertar para esta problemática, é de suma importância para os envolvidos, ou seja, a equipe multidisciplinar, principalmente a enfermagem pois é quem está mais próxima do paciente prestando devida assistência.

Visando obter indicadores positivos na assistência aos usuários, as organizações de saúde utilizam seus indicadores como método de análise. Para avaliação dos indicadores, utilizados para determinar a qualidade dos serviços prestados a Organização Mundial de Saúde baseia-se na incidência e prevalência das lesões por pressão (SOARES et al. 2011).

Eficácia advindas do uso de novas tecnologias na comunicação da equipe de saúde entre si.

Não é possível falar-se sobre qualidade em saúde sem se referir a qualidade da interação e da comunicação entre os profissionais que são responsáveis pelo cuidado, e por isso pela segurança, do doente. Dentre os principais objetivos das Organizações de saúde, está a promoção da segurança do paciente, dentre elas reduzir os danos causados ao mesmo, combater infecções hospitalares, quedas, reações adversas, erros de medicações, e Lesões Por Pressão, é um grande desafio para as instituições de saúde. Os cuidados em saúde atuais exigem que profissionais de saúde, diferenciados em mais de 50 especialidades, atuem conjuntamente em microssistemas ao nível de enfermarias, unidades ou departamentos. Face a esta complexidade organizacional é natural que o trabalho em equipa (TE) seja sistematicamente referido como um fator humano fundamental para a qualidade do cuidado prestado nas instituições de saúde. Contudo, o funcionamento em equipas de trabalho (ET) vem contrariar o modelo vigente, baseado na perícia e competência pessoal, autossuficiência e responsabilidade individual.

Face à necessidade de diminuir o erro humano este modelo tende a produzir soluções que se baseiam no esforço individual, contínuo e crescente de profissionais altamente treinados. Como é extensivamente demonstrado na literatura sobre ET e erro humano, esta não é uma estratégia eficaz. (SANTOS et. al. 2010)

Incorporar tecnologias, no cuidado ao paciente com mobilidade reduzida total ou parcialmente, constitui um grande desafio para os hospitais, pois públicos ou privados, convivem com o drama de usar bem o recurso disponível, implantar ações de cuidados aliadas as tecnologias é uma das metas para a prevenir as lesões por pressão, que tanto causam dor e sofrimento aos ao

paciente, quando associadas a outros fatores como idade, condição clínica e nutrição, contribuindo com morbimortalidade (REBRAENESP, 2013). A comunicação entre os membros da equipe é fundamental para fomentar a partilha de um mesmo modelo mental (i.e., ideias comuns relativamente a objetivos, modo de funcionamento, padrões temporais, papéis e funções individuais, valores relacionados com as atividades da equipe e visão sobre o contexto em que esta se insere). A integração neste modelo mental de uma atitude positiva em relação à cultura de segurança é fundamental para a redução do erro. Este modelo mental deve ser um dos temas que domina as primeiras interações logo no início da atividade da equipa e depois fomentado ao longo de toda a sua atividade. Os múltiplos instrumentos de avaliação de atitudes em relação ao TE e à prevenção do erro, que servirão para a identificação dos pontos que necessitam de ser mais trabalhados com os membros da equipe. (SANTOS et. al. 2010)

O monitoramento dos indicadores de processo e de resultado deve ser contínuo e de forma a avaliar as mudanças ocorridas em direção às melhorias no desempenho dos profissionais, em relação as práticas seguras e o impacto na redução da incidência da lesão por pressão.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa, método que se configura como um tipo de revisão de literaturas, que denotam resultados de investigações de estudos anteriores e possui um modelo de sete etapas para sua elaboração: introdução, justificativa e hipótese; procedimentos de amostragem; medidas e operações; procedimentos gerais; análise dos dados e resultados; interpretações, limitações e implicações; e apresentação da revisão (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

A coleta de dados foi realizada no período de 10 a 30 de setembro do ano de 2019, nas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e outras bases, através da combinação dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Segurança do Paciente; Lesão Por Pressão; Tecnologias; Sistema Eletrônico; Saúde.

A seleção da amostra obedeceu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos disponíveis eletronicamente; redigidos em português; que focalizem o tema da pesquisa e respondam aos objetivos propostos. As publicações selecionadas foram lidas de forma integral, mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores para posterior discussão dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos selecionados enfatizam a importância da implementação das tecnologias, garantindo um tratamento digno ao paciente, através de inovações tecnológicas, voltadas para a segurança e bem-estar do paciente, prevenindo as lesões por pressão, que estão entre as causas de complicações, infecções e aumento do tempo de internação do mesmo.

As Organizações de saúde, buscam incessantemente promover qualidade na prestação dos serviços, principalmente a segurança do paciente, por isso tem se implantado tecnologias, capazes de proporcionar qualidade e segurança desses serviços oferecidos. A implantação de novas tecnologias no combate a lesão por pressão possibilita, melhoria dos serviços, conforto e qualidade.

É evidente que há inúmeros obstáculos e contratempos que atrasam os avanços desse serviço, acarretando a gestão uma maior dificuldade em promover a segurança dos pacientes, por isso, é preciso inovar, implantar novas tecnologias, as quais os pacientes se sintam confortáveis e também seguros. Tais tecnologias precisam ser de fácil acesso, para tornarem o atendimento mais rápido e eficaz, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes e uma gestão eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.A.N. et al. Segurança do paciente na visão de enfermeiros: uma questão multiprofissional. *Enferm. Foco*, v.8, n.1, p.52-56, 2017.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). **Manual técnico de promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar** – 3. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro : ANS, 2009.

CALDANA, Graziela, et. al Rede brasileira de enfermagem e segurança do paciente: desafios e perspectivas. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2015.

FERREIRA AMD, Oliveira JLC, Camillo NRS, Reis GAX, Évora YDM, Matsuda LM. Percepções dos profissionais de enfermagem acerca do uso da informatização para segurança do paciente. *Rev Gaúcha Enferm.* 2019;40(esp):e20180140.

FREITAS, M.C.; MEDEIROS, A. B. F.; GUEDES, M. V. C.; ALMEIDA, P. C.; GALIZA, F.T.; NOGUEIRA, J. M. Lesão por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. *Ver. Gaúcha Enferm.(Online)*, Porto Alegre, v,32, n.1, p 143-150, 2011.

PACHÁ, Heloisa, et. al. Lesão por Pressão em Unidade de Terapia Intensiva: estudo de caso controle. Brasília: *Rev. Bras. Enferm.* vol.71, no.6, Nov./Dez. 2018

PINOCHET, Luis; LOPES, Aline; SILVA, Jheniffer. Inovações e tendências aplicadas nas tecnologias de informação e comunicação na gestão da saúde. *Revista de Gestão em Sistemas de Saúde - RGSS* Vol. 3, N. 2. Julho/Dezembro. 2014

REBRAENSP. Rede Brasileira de enfermagem e Segurança de Paciente. Estratégia para segurança do paciente: manual para profissional de saúde. Rede Brasileira de enfermagem e segurança do paciente. Porto Alegre: EDIPURCS, 2011.

SANTOS M.C., GRILO A., ANDRADE G., GUIMARÃES T., GOMES A. Comunicação em saúde e a segurança do doente: problemas e desafios. *Rev. Port. Saúde Pública.* 2010.

SEGRE, Marco, O conceito de saúde. São Paulo: *Rev. Saúde Pública*, 31 (5): 538-42, 1997.

SOUSA, Paulo (Org.) Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. / organizado por Paulo Sousa e Walter mendes. – Rio de Janeiro, EaD/ENSP, 2014.